

Comparação do desempenho em um teste de nomeação entre grupos etários

Luísa R. Bier¹, Murilo R. Zibetti², Clarissa M. Trentini³

1. Aluna de Graduação e Bolsista de Iniciação Científica em Psicologia - UFRGS
2. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia - UFRGS
3. Professora da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia - UFRGS



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se desenvolveu no contexto de criação de um instrumento denominado Teste MAPS, que está sendo desenvolvido para avaliar a memória e aprendizagem de adultos e idosos entre 40 e 89 anos.

A tarefa do Teste MAPS utilizará a capacidade de nomeação de figuras para avaliar a memória. No entanto, alguns autores têm sugerido que algumas habilidades linguísticas podem declinar com o envelhecimento (Feroni & Santos, 2012).

Por isso, o objetivo do trabalho foi verificar se existe diferença entre grupos etários no desempenho da nomeação dos estímulos construídos para o Teste MAPS. Nesse contexto, a nomeação das figuras foi avaliada tanto como uma variável psicolinguística, que pode interferir na execução do teste, quanto como uma variável cognitiva, que sofre influência do processo de envelhecimento humano (Salthouse, 2004).

O objetivo secundário desse estudo é auxiliar na seleção dos estímulos mais adequados para a construção dessa tarefa.

MÉTODO

Participantes:

Foram avaliados 113 participantes com idades variando entre 40 e 89 anos, todos brasileiros, com ausência de doenças neurológicas ou problemas sensoriais não corrigidos (por auto-relato). Os participantes foram divididos em três grupos de acordo com sua faixa etária:

- Grupo 1 - (N=34): entre 40 e 49 anos (M=45,20; DP=2,77)
- Grupo 2 - (N=44): entre 50 e 59 anos (M=54,25; DP=2,80)
- Grupo 3 - (N=35): entre 60 e 89 anos (M=70,15; DP=9,17)

Delineamento:

Comparação de Grupos Contrastantes (Nachmias & Nachmias, 2007)

Instrumentos:

Questionário sócio cultural (QSC) (adaptado de Pawlowski, 2007): avalia variáveis sócio-demográficas e de saúde.

Tarefa de Nomeação de Figuras: 89 estímulos pictóricos organizados em 4 protocolos distintos (A, B, C e D). Associado a essa tarefa, havia um protocolo em que o participante escrevia o nome das figuras, bem como avaliava sua familiaridade e complexidade visual.

Procedimentos:

Todos os participantes assinaram o TCLE. Responderam ao seguir ao questionário sócio-cultural e a tarefa de nomeação das figuras.

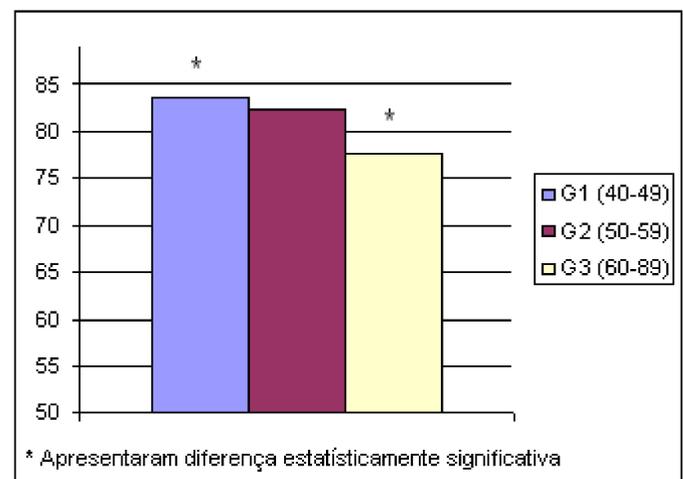
Análise dos dados:

Foram consideradas nomeações corretas quando o participante deu respostas compatíveis com o conceito representado pela figura. Foram consideradas respostas corretas sinônimos, variações de gênero e respostas com erros ortográficos comuns para a linguagem oral. O total de figuras com denominação correta foi considerado o resultado dos participantes na tarefa e inserido em um banco de dados. A média de acertos dos três grupos etários foi comparada através de uma ANCOVA com *post hoc* de Bonferroni controlando tanto o nível de escolaridade dos participantes, quanto a familiaridade e a complexidade visual percebida.

RESULTADOS

Observou-se uma diferença estatisticamente significativa ($F=11,03$; $p<0,05$) entre a média de acertos dos grupos etários estudados, particularmente na comparação entre o Grupo 1 e o Grupo 3.

Figura 1: Gráfico Comparativo entre o desempenho dos grupos etários na tarefa de nomeação (corrigido por escolaridade dos participantes, familiaridade e complexidade das figuras)



DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo observou-se que há diferença na capacidade de nomeação quando comparados grupos etários distintos de idade superior a 40 anos.

Esse resultado é compatível com maioria dos estudos transversais que sugerem um declínio nas funções cognitivas quando comparados jovens e idosos (por exemplo, Salthouse, 2004; Zibetti et al., 2012). Particularmente, alguns autores sugerem que a declínio da capacidade de nomeação permanece estável ou melhora com o envelhecimento.

Algumas explicações plausíveis para essa discrepância entre os resultados pode envolver o formato da tarefa (diferente de apenas oral), o grande número de figuras apresentadas (permitindo mais ensaios e erros por parte dos idosos) e o controle de variáveis sócio-demográficas (escolaridade) e psicolinguísticas (familiaridade e complexidade) na análise.

O declínio da capacidade de nomeação observado sugere a necessidade de um cuidado na seleção dos estímulos que comporão o Teste MAPS, para que não influenciam nas medidas de memória.

REFERÊNCIAS

- Feroni, P. M., Santos, P. L. (2012). Fatores de Risco e Proteção Associados ao Declínio Cognitivo no Envelhecimento - Revisão Sistemática de Literatura. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 25(3), 364-373.
- Frankfort-Nachmias, C., & Nachmias, D. (2007). Research methods in the social sciences. Macmillan
- Salthouse, T. A. (2004). What and When of Cognitive Aging. *Current Directions in Psychological Science*, 13(4), 140-145.
- Pawlowski, J. (2007). Evidências de validade e fidedignidade do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN. (Dissertação de Mestrado não publicada).
- Zibetti, M. R., Gindri, G., Pawlowski, J., Salles, J. F., Parente, M. A. M. P., Bandeira, D. R., Fachel, J. M. G., & Fonseca, R. P. (2010). Estudo comparativo de funções neuropsicológicas entre grupos etários de 21 a 90 anos. *Revista Neuropsicologia Latinoamericana*, 2(1), 55-67.



Bolsista
CNPq - UFRGS



NEAPP
Núcleo de Estudos em Avaliação
Psicológica e Psicopatologia